

A RESPONSABILIDADE DA IGREJA COM O RECÉM-CONVERTIDO

Rev. Odilon Massolar Chaves

I - INTRODUÇÃO:

Temos enfatizado a evangelização para crescermos, mas só evangelizar não é o suficiente para crescermos numericamente. É necessário cuidarmos dos novos convertidos para eles permanecerem na Igreja. No ano de 1979 foram arrolados 1585 pessoas como novos membros da Igreja Metodista da I Região Eclesiástica, mas perdemos também 1013 membros... Isto tem levado alguns a dizerem que o convertido entra por uma porta e sai por outra. Que fazer para resolver esse problema?

II - EXEMPLOS DE CUIDADOS COM OS RECÉM-CONVERTIDOS:

1 - IGREJA PRIMITIVA:

Atos 2:41-42 nos diz que logo após a conversão e o batismo os recém-convertidos eram constantemente:

- .Ensinados sobre as verdades bíblicas;
- .Eram levados à prática cristã, através da partilha dos bens com aqueles irmãos que eram mais carentes;
- .Participavam da Ceia do Senhor;
- .Praticavam a oração, etc.

2 - JOÃO WESLEY

Os que desejavam entrar para as Sociedades Metodistas passavam por determinados grupos, a saber:

. A Classe - organizada com 12 pessoas sob a direção de um líder. Essas pessoas eram nutridas pela pregação do Evangelho até serem "despertadas" e terem a certeza da salvação.

. A Band (bandas) - Saindo da Classe as pessoas iam para a Band onde procuravam chegar à "Perfeição do Amor".

. Classe dos Penitentes - Era um grupo constituído daqueles que haviam saído do movimento Metodista e que, posteriormente, desejavam voltar à Sociedade. Daqui iam para a Classe.

3 - JUAN CARLOS ORTIZ

. Os novos convertidos entravam para uma célula, sob a direção de um discípulo, e ali sua vida cristã era formada.

. Os mais adiantados entre os novos convertidos, pertenciam também a uma outra célula, sob a direção do mesmo discípulo, onde aprendiam a ser líderes.

. Todos que aprendiam a funcionar como membros do Reino de Deus formavam uma comunidade, na qual aprendiam a partilha do amor comunitário.

III - QUE PODEMOS FAZER COM O RECÉM-CONVERTIDO?

. Nosso Manual de Evangelização (Imprensa Metodista, 1980, página 14) afirma: "Se a Igreja Local não estiver em condições de receber, nutrir, preparar e apoiar o novo cristão em sua vida, qualquer esforço evangelizante será em vão".

. Assim, cabe a nós procurarmos compreender, apoiar e preparar o recém-convertido. Eis alguns problemas do recém-convertido:

1 - FAMILIAR:

. Quando só ele é convertido a tendência de sua família é ser contra este parente na Igreja.

. Pois muitas das vezes ele estará deixando a "tradição" da família.

. Estará se misturando com os "crentes".

. Deixará certos hábitos e costumes que a família tinha.

. Assim é necessário ao recém-convertido encontrar na Igreja também uma nova família que vai ajudá-lo a ganhar sua família para Cristo.

. É necessário a Igreja fazer um trabalho com a família.

2 - AMIZADES:

. Os antigos amigos não estarão satisfeitos de andar agora com uma pessoa que é "Bíblia".

. As farras, piadas, costumes e muitas práticas da amizade não serão mais possíveis.

. Assim a tendência é do recém-convertido ter que deixá-los ou ser por eles abandonados.

. Novos amigos e amigas ele precisa encontrar na Igreja.

. Ele precisará mais que nunca de amigos e amigas que falem sua linguagem, que sejam sinceros, que demonstrem interesse, que gastem tempo e afeto para ajudá-lo, que sejam companheiros de oração, verdadeiros irmãos...

3 - ADAPTAÇÃO À NOVA VIDA NA COMUNIDADE DA NOVA VIDA (IGREJA)

. Muitos de nós nascemos e crescemos dentro da vida comunitária da Igreja e, por isso, já estamos acostumados com sua organização e costumes.

. Porém, o recém-convertido terá de começar do início, pois para ele tudo é novidade e não rara vezes muito confuso (ainda mais com tantas doutrinas, teologias, ênfases, grupos, etc que muitas vezes temos dentro de nossas comunidades locais).

. A adaptação à qualquer novo lugar ou situação nem sempre é fácil, principalmente à vida nova como Igreja de Cristo, pois há diferenças radicais entre os costumes da Igreja e do mundo.

. Assim é necessário compreendermos isto e termos paciência com o novo convertido até que ele se integre e madureça na vida cristã. Devemos nos lembrar que ele é como um recém-nascido. Precisa ser amorosa e sabiamente guiado e educado.

4 - NECESSIDADE DE CRESCER EM CONHECIMENTO:

- . O novo convertido necessita entender o que aconteceu com ele.
- . Precisa saber o que fazer com a fé que tem agora.
- . Precisa aprender como manusear a Bíblia e dela tirar proveito para seu crescimento em graça e conhecimento.
- . Isto ele não aprenderá sozinho. É necessário que alguém capaz o ensine.

IV - SUGESTÕES PARA O APOIO E PREPARO DO RECÉM-CONVERTIDO:

1 - QUE DEVEM FAZER OS MEMBROS DA IGREJA LOCAL?

- . Devem lembrar que o recém-convertido nasceu de novo, portanto, espiritualmente é uma "criança" ainda.
- . Como criança ele precisa ser ensinado nos primeiros passos da fé.
- . Por isso, não se deve exigir muito dele, querendo que ele seja logo um cristão perfeito.
- . É bom evitar colocá-lo a par de alguns assuntos "chatos" da Igreja, pois ele ainda não tem estrutura para entender e aceitar isto.
- . Os membros da Igreja deverão, sim, fazer tudo para que ele se sinta como em um lugar de amigos e irmãos.
- . Não se deve tratá-lo como algo raro e estranho, mas sim como parte da família do povo de Deus, pois todos os que crêem pertencem à família de Deus (Ef 2:19).
- . Para haver maior e mais rápida integração do novo convertido com a Igreja Local, seria bom realizar retiros, pic-nic e outros encontros, pois aí haveria mais tempo para se conhecerem e conversarem e todos estariam fora do ambiente mais "rígido" da Igreja.
- . É necessário um trabalho com sua família, mostrando que ele está em um ambiente sadio e importante para sua vida.
- . Visitas planejadas de pessoas maduras à família do recém-convertido poderá criar vínculos de amizade, oportunidade de evangelização, desfazendo mal-entendidos, preconceitos. Enfim, poderá esclarecer dúvidas e dar confiança à família.

2 - O QUE DEVE FAZER O PASTOR(A)?

- . Não deve dar logo um cargo difícil ou tarefas "importantes" para ele, pois a sua falta de experiência e conhecimento poderão prejudicá-lo em seu serviço, relacionamentos e auto-estima.
- . Porém não se deve deixá-lo muito tempo inativo na Igreja. Com o passar do tempo, pequenas tarefas em grupo ou trabalhos rotineiros e simples devem ser dados a ele para que possa se integrar e se sentir como parte da Igreja.
- . Não deve deixar qualquer um visitar o recém-convertido e sua família, pois poderá ser alguém que não tenha maturidade cristã ou que não saiba fazer visitas, podendo, portanto, por tudo a perder.

- . O trabalho de orientação doutrinária deverá ser dado pelo pastor(a) ou por alguém capaz, indicado pelo pastor(a).
- . Essa orientação é o que geralmente acontece na chamada Classe de Catecúmenos.
- . Mas a Classe de Catecúmenos se preocupa e privilegia a formação bíblico-doutrinária do recém-convertido.
- . Assim, seria necessário um outro serviço ou grupo para capacitar o novo convertido nas demais áreas de sua vida cristã.
- . Um exemplo seria o que se tem chamado de Grupo E.C.O.

3 - QUE É O GRUPO E.C.O. (ou Pequeno Grupo ou Célula ou Grupo Familiar?)

- . São pequenos grupos com a finalidade de crescimento no discipulado através de estudos bíblicos e oração que era uma proposta do Manual de Evangelização da Igreja Metodista, publicado na década de 80. E.C.O. significa: Estudar, Compartilhar e Orar. A finalidade específica é alcançar maturidade, alcançar vitória espiritual, alcançar a capacidade para ser um discipulador.
- . O pastor ou qualquer discipulador dirigirá o grupo que deverá ser formado de 2 a 5 pessoas.
- . O encontro de cada Grupo E.C.O. deverá ser durante a semana, no mesmo lugar, durante uma hora a uma hora e meia.
- . Deve se escolher um dos livros da Bíblia, o qual será estudado de forma simples e expositiva, tentando responder perguntas e dar orientações práticas para a vida cristã.
- . O recém-convertido poderá participar da Classe de Catecúmenos aos domingos e do Grupo E.C.O durante a semana.

V - CONCLUSÃO:

- . Podemos dizer com toda certeza que a responsabilidade da Igreja para com o novo convertido é imensa.
- . A Igreja em muitas situações terá de ser também a família do novo convertido".
- . Terá que proporcionar o ensino da Palavra de Deus como regra de vida que o ajude a viver adequadamente a vida cristã.
- . Terá de ter um ambiente sadio, onde predomine o amor, alegria e a união.
- . Terá de ter alguém capaz de orientá-lo espiritual, bíblica e doutrinariamente.
- . Se não temos essa preocupação, esse serviço e esse ministério com o novo convertido, não podemos esperar que ele cresça espiritualmente e que até mesmo permaneça na Igreja.